

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
10	Seg	18h00	Domingos de Castro Oliveira (7.º dia); Rosa Dantas Antunes e filho; José Pires Marrocos e esposa; Mário Brandão Rodrigues, esposa e genro; Amaro José Barreiros Lopes; António Gomes Moreira Rego e irmão; Benvindo Gonçalves Durães; Francisco Ramos e esposa; Joaquim Figueiredo e esposa; Baltazar Faria Marques; Maria de Fátima Batista Oliveira; Maria Fernandes Martins Caravela
11	Ter	18h00	José Gomes Maciel e esposa; Ema de Brito Peixe e marido; Maria Gonçalves Coxixo e marido; Vitória Martins da Fonte, marido e filho; Maria Fernandes Martins Caravela; Teresa Rodrigues da Cunha, marido, filhos e nora
12	Qua	18h00	Maria Enes Parente; Rosa do Couto Gomes (aniv.); Manuel Rodrigues Montes; Maria da Conceição de Jesus; Maria Júlia Moreira Borlido da Costa (aniv.); Celeste Martins Ramos; Maria Fernandes Martins Caravela; Em ação de graças a S. José
13	Qui	18h00	Florinda dos Santos Barbosa e pais; Maria Alice Silva Carvalho Esteves, pais e irmãos; Maria da Costa Morais e marido; Adriano Afonso Branco; Adriano Puga Torres; João Afonso Gonçalves e genro; mãe de Alice Franco; Fernando Pires Figueiredo Pimenta da Gama e pais; Maria de Fátima Batista Oliveira; Maria Fernandes Martins Caravela
14	Sex	18h00	Paulo Jorge da Costa Ramalho e pai; Isilda Correia do Rego e marido; Emídio Sousa Reigada e esposa; Floriano dos Santos Martins e esposa; Ana Araújo da Costa (aniv.); Maria de Fátima Batista Oliveira; Maria Fernandes Martins Caravela
15	Sáb	18h00	João Agostinho Caldas Cerqueira (1.º aniv.); Manuel Viana Custódio e família; Intenções da Casa do Ceiro; Palmira Pires do Rego e marido; Cecília Gonçalves Felgueiras Parente e marido; Henriqueta Martins da Cruz e irmã; Manuel da Silva Rocha e família; António Enes Baganha e Maria Fernandes Alves Loroto; Maria de Fátima Batista Oliveira; José Luís Lourenço Fernandes Moreira, esposa e sogros; Maria Fernandes Martins Caravela; Em ação de graças a N. Sr.ª da Conceição
16	Dom	09h00	Sérgio Manuel Soares Ribeiro; Serafim da Silva Baganha, pais e cunhados; Mário das Dores Araújo Gomes, pais e sogros; Otilia Martins Borlido (aniv.); Mário Morais Borlido (aniv.); Delfina Batista Oliveira; Maria Alves do Rego, pais e irmã; Sandra Maria Bravo Barreiros; Maria Fernandes Martins Caravela

PARÓQUIA VIVA

N.º 458 – 09/01/2022

Boletim Litúrgico-informativo • Areosa - Viana do Castelo

Telefone: 258 811 475 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiaareosa@sapo.pt / Web: www.paroquiaareosa.org • Sai todos os Domingos



Batismo do Senhor – Ano C



«Quando todo o povo recebeu o batismo, Jesus também foi batizado; e, enquanto orava, o céu abriu-se e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corporal, como uma pomba. E do céu fez-se ouvir uma voz: “Tu és o meu Filho muito amado: em Ti pus toda a minha complacência”.» (Evangelho)

Que eu aprenda a corrigir-me

Por: José Luís Nunes Martins

Todos erramos. Mais ainda quando queremos julgar os outros.

É-nos mais fácil apontar erros aos outros do que encontrar e assumir os nossos. Como se o meu contributo para o mundo fosse o de ser juiz da vida dos outros e, com isso, ganhasse o direito de ter os defeitos todos, sem ter de os corrigir. Mas julgar alguém assim é fazer-lhe mal.

Como consegues tu saber tanto da vida dos outros para os julgares com tamanhas certezas?

É bem possível que estejas a ver mal e a pensar pior... é melhor apostares primeiro em ti, procurares os teus erros e vícios, encontrares estratégias para os vencer e, através do teu exemplo, e só do exemplo, inspirares os outros a fazer o mesmo nas suas vidas.

Aprenderás a perdoar-te e a perdoar. Isso é mesmo muito bom, até porque te

dará uma perspetiva melhor da verdade das pessoas. Ninguém erra por querer, pois mesmo quando está a fazer o mal, pensa sempre estar a fazer o melhor. Talvez a maldade seja apenas uma espécie de ingenuidade, ou uma ignorância ou o fruto de uma espécie de complexo de superioridade, sem sentido nem fundamento.

Quem julga os outros como se fosse um tribunal ambulante, supondo que lhes vê os erros e que conhece os caminhos que os levam de onde estão para o bem, está, na verdade, a condenar-se a ser um mau juiz...

É comum que julgemos as nossas ações pelas intenções com que as pomos em marcha, mas julgamos as ações dos outros apenas pelo que eles fazem, sem procurar saber o porquê nem o para quê...

Há muitos que por terem sido injustiçados na sua vida, passam o tempo a fazer o mesmo aos outros... como se lhes tivesse sido agradável e proveitosa a maldade de que foram vítimas.

A mim, por vezes, basta-me pensar que não sou diferente daqueles que sinto vontade de condenar...

Há uma paz infinita em viver sem julgar ninguém, que poucos aproveitam!

Que eu aprenda a olhar para o que sou e para o que tenho feito e encontre formas de me corrigir e de me perdoar. Que eu aprenda a ser justo e bom comigo mesmo. A ter e a ser paz, na minha vida e na vida dos outros.

In Ecclesia, 01.01.2022

Festa do Batismo do Senhor – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.^a Leitura: Is. 42, 1-4.6-7

2.^a Leitura: Atos 10, 34-38

Evangelho: Lc. 3, 15-16.21-22

- Filhos amados, inseridos em Cristo pelo Batismo -

De Belém ao Jordão, trinta anos de silêncio vão. O Batismo do Senhor é a primeira aparição pública, de Jesus de Nazaré, que o Pai manifesta agora, diante do Mundo, como seu Filho muito amado!

Existe uma estreita relação entre o Batismo de Cristo e o nosso Batismo. Pois no Jordão, os céus abriram-se, para indicar que o Salvador nos descerrou o caminho da salvação e nós podemos percorrê-lo, precisamente graças ao novo nascimento, da água e do Espírito, que se realiza no Batismo cristão.

1. “Tu és o Meu Filho” (Lc 3, 22)

A festa do Batismo do Senhor, que hoje celebramos, serve-nos de referência para refletirmos acerca do nosso próprio Batismo. E as leituras bíblicas dão-nos para isso tema abundante.

Quando Jesus foi batizado, o Espírito desceu sobre Ele e uma voz se fez ouvir no Céu: “*Tu és o Meu Filho muito amado: em ti pus todo o Meu enlevo*”.

Também nós, pelo Batismo, fomos feitos filhos de Deus. E se filhos, também herdeiros, como diz S. Paulo. Que acontece muitas vezes? Acontece que nós queremos os direitos de herdeiros sem cumprirmos os deveres de filhos.

Filho é aquele que fala com o Pai. E por isso, como filhos de Deus, também nós devemos falar com Ele. O próprio Jesus assim nos ensinou: «Dizei assim: “Pai nosso...”»; «entra no teu quarto, fecha a porta e reza em segredo a teu Pai».

Filho é aquele que tem plena confiança no Pai. Jesus recomendou-nos: «Não vos preocupeis com o que haveis de comer, beber ou vestir. Os pagãos, esses sim, preocupam-se com tais coisas; porém o vosso Pai celeste bem sabe que tendes necessidade de tudo isso» (Mt 6, 31-32). É de reparar que o Evangelho nos conta que Jesus depois de ter sido batizado, começou a orar, isto é, a falar com o Pai.

Filho é aquele que cumpre a vontade do Pai, que vive dela como se fosse o seu alimento, a sua respiração. Jesus um dia disse aos discípulos: «Eu tenho um alimento que vós não conheceis. O meu alimento é fazer a vontade do Pai».

Por isso, irmãos, como filhos de Deus, procuremos falar com o Pai, confiemos n’Ele e façamos sempre a Sua vontade. Será que assim temos procedido? Será que temos falado com Deus o necessário? Será que temos mesmo confiança n’Ele? Que temos feito do nosso Batismo?

Podemos dizer que sim, contudo, quando nos queixamos que Deus não faz caso de nós, que nos castiga sem o merecermos, quando nos queixamos que Deus faz sofrer os inocentes, quando tudo isto acontece, não estaremos nós a rejeitar Deus como Pai e a considerá-lo O um padrasto no pior sentido do termo? Mas Jesus recorda-nos: «Se vós, que sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos, quanto mais o Pai que está nos Céus dará coisas boas àqueles que Lhas pedirem?» (Mt 7, 11).

2. “Aquele que teme a Deus e pratica a justiça é-Lhe agradável” (At 10, 34)

Gostaria ainda de partilhar convosco um outro pensamento, retirado da 2.^a leitura, quando São Paulo diz «que Deus não faz aceção de pessoas, mas, em qualquer nação, aquele que O teme e pratica a justiça é-Lhe agradável» (At 10, 34).

(Continua na pág. 3)

Festa do Batismo do Senhor – Ano C

- Filhos amados, inseridos em Cristo pelo Batismo -

(Continuação da pág. 2)

Isto vem dizer-nos também que todo aquele que pratica a justiça, mesmo sem ser batizado, está no caminho da salvação. Dai que, meus irmãos, o facto de sermos batizados não nos garante, automaticamente, uma entrada no Céu. Não é no Batismo que tudo acaba, muito pelo contrário, é ali que tudo começa.

É que o Batismo, mais que um direito, é uma responsabilidade. É certo que a salvação será sempre gratuita da parte de Deus. Contudo, não nos salvaremos se apenas formos batizados, mas se vivermos como batizados. Como? Praticando a justiça e levando-a às nações, como nos diz o profeta Isaías na 1.^a leitura, abrindo os olhos aos cegos, tirando os cativos da prisão e levando a paz aos que habitam nas trevas.

A nossa vida de batizados, devia ser como a de Jesus. São Lucas define assim a vida de Cristo: «passou fazendo o bem» (At 10, 38). Esta frase deveria ser o lema de todo o cristão batizado.

Façamos, neste ano que está a começar, o propósito firme de viver a nossa condição de batizados, ou seja, como filhos amados de Deus que semeiam o amor de Deus por onde passam, como discípulos de Cristo que levam a Boa Nova a todos, fazendo novos discípulos. Desta forma estamos em sintonia com toda a Igreja que, neste Ano Missionário, nos convida: “tudo, todos e sempre em missão”.

Com Maria, a filha fiel de Deus, invoquemos o Espírito Santo para vivermos na liberdade dos filhos de Deus, dizendo aquela oração já muito antiga: «Divino Espírito Santo, amor nascido do Pai e do Filho, inspira-me sempre o que devo pensar, o que devo dizer, o que devo fazer, como devo agir para alcançar a Vossa glória, a salvação das almas e a minha própria santificação».

In <https://paroquiasaoluis-faro.org/>

INFORMAÇÕES

Novena e Festa de S. Sebastião: Na próxima sexta-feira, dia 14, terá início a Novena de preparação para a Festa de S. Sebastião, este ano a realizar no dia 23 de janeiro.

Considerando que a exiguidade da Capela de S. Sebastião não permite cumprir as regras sanitárias exigidas pela atual crise pandémica, tanto a Novena como a Festa serão realizadas sempre na igreja paroquial. A Novena será, todos os dias, de 14 a 22 de janeiro, às 17,30 h., exceto no domingo, dia 15, em que será às 17 h.

A Festa em honra de S. Sebastião constará apenas da Eucaristia solene e Sermão, às 11,15 h., no domingo, dia 23.

A Capela de S. Sebastião, devidamente ornamentada, estará aberta aos devotos de S. Sebastião que queiram visitá-la, cumprindo as suas promessas e votos, durante a tarde de sábado, dia 22 e no domingo, dia 23.

Reunião do CPP adiada: Devido à pandemia e a não haver assuntos urgentes a tratar, a reunião ordinária do Conselho Pastoral Paroquial (CPP) é adiada, podendo vir a ser realizada a 11 de fevereiro, se Deus quiser.

Reunião do MCC: Alguns Cursilhistas da nossa paróquia continuam a reunir-se no 3.^o domingo de cada mês, sendo este mês no próximo domingo, dia 16, às 10 h., numa sala da secretaria paroquial, com as devidas precauções exigidas pela pandemia.

Vamos ajudar na luta contra a lepra: Como é habitual em janeiro de cada ano, a Associação “Amigos de Raoul Follereau”, enviou-nos um mealheiro em cartão, para recolha de donativos em favor da luta contra a lepra.

Apesar de já haver cura para esta doença, há ainda cerca de 11 milhões de pessoas com lepra no mundo, surgindo cerca de 210 mil novos casos por ano. Em Portugal, felizmente, já não existe esta doença.

Podemos ajudar na luta contra a lepra deitando o nosso contributo no mealheiro que estará à porta da igreja até ao final de janeiro.

(Continua na pág. 4)